

POLÍTICA ECONÔMICA

Econ. Brasil

Jaguaribe teme explosão social

Cientista político pede fim da inflação e faz críticas à "máquina corrupta"

RIO — O cientista político Hélio Jaguaribe afirmou ontem que é primordial acabar com a inflação no próximo ano, "caso contrário a estagnação do País e o aumento da miséria serão irremediáveis". Ele advertiu ainda que o governo precisa reformular a máquina estatal para que ela possa executar as políticas de governo. "Com essa máquina corrupta, o governo não tem capacidade de gestão e controle", afirmou ele, ao participar ontem do último dia de debates do Fórum Nacional de Idéias, organizado pelo ex-ministro Reis Velloso.

A Urgência de uma política social para o País foi o principal tópico levantado pelos sociólogos e economistas que participaram do fórum. Para Hélio Jaguaribe, se o governo aumentar para 17% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, US\$ 20 bilhões (Cr\$ 2,84 trilhões) por ano, os recursos destinados aos programas sociais, a pobreza começará a ser realmente combatida.

Todos foram unânimes em dizer que se governo não executar um projeto social o mais rápido possível, a recessão que se vislumbra para o ano que vem vai provocar

um crescimento "assustador" da massa de miseráveis do Brasil. "O governo precisa criar uma política de desenvolvimento econômico tendo em vista as desigualdades regionais do País, do contrário, será insuportável a concentração de pobreza nas regiões metropolitanas", advertiu o economista Hamilton Tolosa, do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea).

Hélio Jaguaribe foi mais contundente: "Se o problema da miséria não começar a ser equacionado a partir do ano que vem, haverá uma explosão social antes do presidente Collor terminar o seu mandato", sentenciou. Tolosa, por sua vez, considera que a única maneira possível de diminuir as desigualdades sociais e evitar as migrações para as metrópoles é o governo planejar o desenvolvimento econômico pensando na questão global. "É necessário fazer investimentos em cidades médias e pequenas."

Os oradores também foram unânimes ao concordar que governo não tem recursos para promover uma grande reforma de desenvolvimento social. "A recessão, sem dúvida, é ruim porque provoca aumento das desigualdades", afirmou o diretor geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).